

balanço energético 2023

Tiago Vicente

Coordenador de Informação e Educação

ADENE – Agência para a Energia

No dia 31 de outubro foi publicado, pela Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), o Balanço Energético Nacional 2023. No seguimento desta publicação, este artigo analisa de forma sintética a evolução do consumo de energia primária, dependência energética, saldo importador e consumo final de energia, respeitante ao período 2019 - 2023.

CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA

Como se pode observar na Figura 1, o consumo de energia desceu abruptamente (7,4%) em 2020, consequência da pandemia COVID-19. Nos anos seguintes registou-se uma recuperação da atividade económica e, consequentemente, também do consumo de energia, atingindo o valor de 21 315 ktep em 2022. Já em 2023 observou-se uma nova queda, descendo 3,3% relativamente a 2022.

Durante o período em análise é de salientar que:

- O consumo de carvão desapareceu quase na totalidade, sendo atualmente consumido apenas residualmente em algumas indústrias transformadoras;
- Aumentou o consumo primário de eletricidade referente às energias renováveis (hídrica, eólica e solar na sua grande maioria);
- O consumo de gás natural desceu devido ao cada vez menor uso desta forma de energia na cogeração e na produção de eletricidade;
- O petróleo e os seus derivados continuam a representar mais de 40% do consumo de energia primária em Portugal.

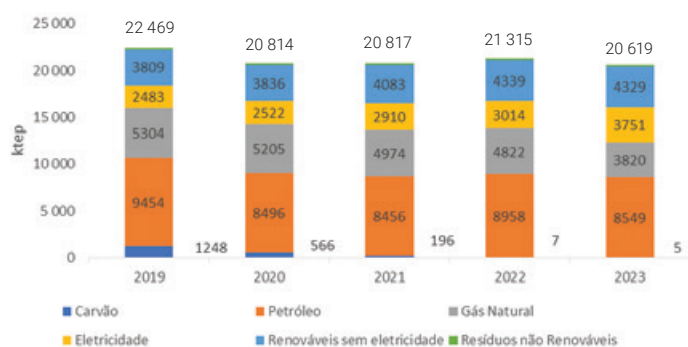


Figura 1. Consumo de energia primária.

“O consumo de energia final em 2023 aumentou 1,9% em relação a 2022, ultrapassando até o valor registado em 2019.

DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA

Em 2020, ano da pandemia, a dependência energética atingiu o valor mais baixo desde que há registo (65,8%). Com a retoma da atividade

económica registada em 2021 e consolidada em 2022, a tendência deste indicador foi novamente de crescimento. Já em 2023, registou-se uma nova descida, fixando-se em 66,7%. Será necessário esperar pelos próximos anos para perceber se a tendência de descida se manterá. A meta estabelecida no Plano Nacional Energia e Clima (PNEC 2030) é de 65%.

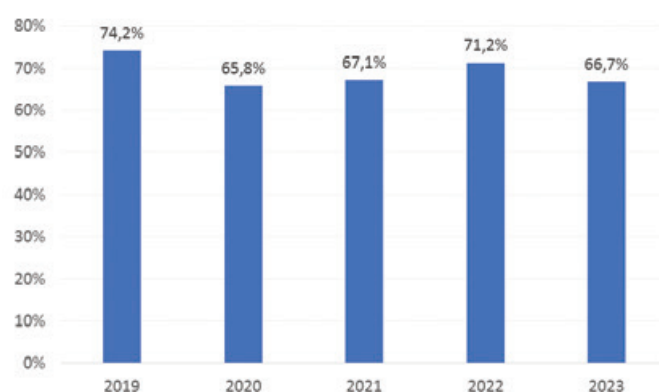


Figura 2. Dependência energética.

CONSUMO DE ENERGIA FINAL

O consumo de energia final em 2023 aumentou 1,9% em relação a 2022, ultrapassando até o valor registado em 2019. O contexto de inflação alta e consequente agravamento do poder de compra que vivemos, parece não ter afetado o consumo de energia. Vejamos mais ao pormenor, olhando para cada setor de atividade.

Os setores dos transportes, serviços, e agricultura e pescas aumentaram o consumo de energia face ao ano anterior (5,9%, 6,4% e 4,3%, respetivamente). Por outro lado, a indústria registou uma descida de 4,0%. O consumo no setor residencial diminuiu muito ligeiramente (0,5%).

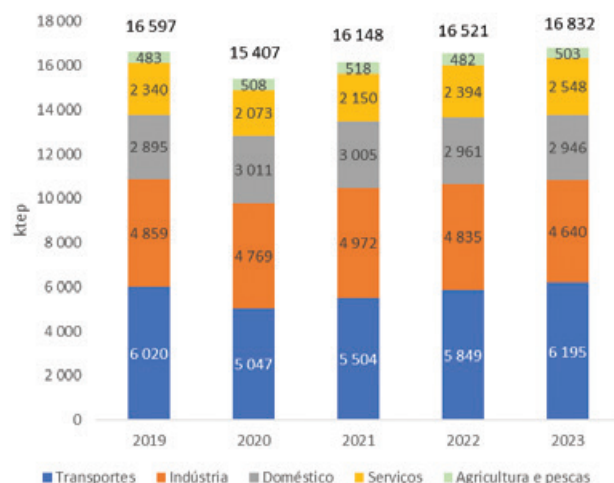


Figura 3. Evolução do consumo de energia final por setor.